

A Nova Revista *The New Journal*

Depois de quinze anos de existência, a Revista do IMIP está mudando. Em seu lugar nasce a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [Brazilian Journal of Mother and Child Health], herdando o acervo de documentação bibliográfica e o histórico editorial da antiga revista, da qual representa uma continuidade, agora com nova identidade, novos objetivos e nova configuração.

Perde a denominação institucional de alcance regional para assumir, ou melhor, legitimar um novo “status”, como veículo de informação científica, técnica e cultural de âmbito nacional. Mais do que isto: reestruturada segundo os padrões normativos dos periódicos internacionais indexados nas mais importantes bases de dados da área, a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil converte-se num conduto de difusão multinacional, com suas páginas abertas para artigos originais, revisão bibliográfica, documentos de posição conceitual, estratégica ou operativa face aos problemas que interessam à saúde da criança, do adolescente e das mães de todas as idades.

Aceitando contribuições em três línguas – português, espanhol e inglês – a nova revista se universaliza como meio de divulgação, assegurando a autores e leitores, seja de forma direta e convencional, seja pelas conexões com sistemas eletrônicos de comunicação, o acesso a um público praticamente sem confinamento. É uma conquista e, sobretudo, uma perspectiva ambiciosa.

Para este salto, além do esforço dos que fizeram, durante quinze anos, a antiga Revista do IMIP, muito contribuiu a consultoria do Prof. Carlos Coimbra Jr., da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. É ele, provavelmente, o especialista brasileiro com mais experiência no acompanhamento e análise do campo de publicações científicas no país, o que assegura, por antecipação, uma preceptoría consistente para o empreendimento editorial representado pelo novo periódico.

Deve ser referido, como suporte estratégico para a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, o fato de que nosso país tem, já por tradição, uma posição de vanguarda no que se refere ao interesse e experiências em termos de estudos, trabalhos e formação de recursos humanos nesta área da saúde. Ginecologia, obstetrícia e pediatria são espaços que reúnem os principais contingentes de profissionais de Medicina no Brasil. Esta deve ser também a realidade da América Latina como um todo. É no segmento materno-infantil, com uma representação acima de 60% da composição demográfica do país, que se concentram as grandes prioridades nacionais de saúde. Das quinze metas internacionais de saúde para a década de 90, dez tratavam de problemas prevalentes nas mulheres e crianças. Existem, no mundo cerca de quinze cursos de pós-graduação estrito senso, dos quais três funcionam no Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. Isto significa que o país desponta com uma participação hegemônica no processo de formação de recursos humanos de elevada qualificação no cenário internacional, e, por extensão, na produção do conhecimento técnico e científico em saúde materno-infantil, pelo vínculo estrutural da pós-graduação com as atividades de pesquisa e extensão. Anualmente, cerca de 40 teses de mestrado e doutorado são apresentadas na Faculdade de Santo Amaro (São Paulo), no Instituto Fernandes Figueira (Fiocruz, Rio de Janeiro) e no Instituto Materno Infantil de Pernambuco (Recife), o que configura o dinamismo destes núcleos de lideranças de ensino e pesquisa em saúde da criança, do adolescente e da mulher no período reprodutivo.

Este breve inventário já antecipa a convicção de que a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil pode cumprir, com competência, seus dois principais objetivos de ética editorial: a regularidade de publicação e a fidelidade temática face às questões, desafios e demandas de conhecimentos científicos, técnicos e humanísticos na esfera de seus domínios.

Malaquias Batista Filho

Instituto Materno Infantil de Pernambuco, IMIP.
Rua dos Coelhoos 300, 59970-550, Recife, PE pesquisa@imip.org.br